MEMÓRIA DAS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DO COTIDIANO URBANO DE NATIVIDADE-RJ

FERNANDA DOS SANTOS SILVA
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - Uniredentor
E-mail: fss.santoos@gmail.com

MÁRCIA APARECIDA DE SOUZA
Mestra em Ensino (UFF)
E-mail: profmarciasouza2016@gmail.com

HENRIQUE CUNHA JÚNIOR
Professor Titular (UFC)
E-mail: racismoantinegro@gmail.com

Introdução

A geógrafa Tatiana Tramontani Ramos, parodiando a musica do Racionais MCs informa que "Pandemia é pandemia em qualquer lugar – vivendo a crise da Covid-19 de fora dos grandes centros" (RAMOS, 2020). Dessa forma, traduz a diversidade de efeitos que podemos observar fora das grandes metrópoles. Nessa perspectiva, utilizando-nos da história oral como estratégia metodológica é que propomos a visita ao cotidiano da pequena cidade de Natividade, região interiorana do estado do Rio de Janeiro, na qual através de discursos e narrativas de antigos moradores em um processo de construção da memória, observamos as mudanças que ocorreram na referida localidade num período do ano que normalmente é de grandes festas e de uma sequência de feriados entre os dias de 6 de setembro, dia do Natividadense ausente a 8 de setembro, dia da Nossa Senhora de Natividade. Relacionando o período atual com as dinâmicas do mesmo período em anos passados foi notada a importância desses festejos , a sociabilidade que produziam e a identidade que moviam; Notados a partir de relatos e em função da impossibilidade em realizá-los. Esse estudo é parte de uma pesquisa em curso com enfoque nas populações negras da referida localidade (SOUZA; CUNHA, 2019).

1. Fundamentação teórica

A história oral tornou-se uma rica e produtiva possibilidade para a realização desse estudo; Então, través dessa metodologia ouvimos, registramos e analisamos narrativas de sujeitos inseridos na história da cidade, ou seja antigos moradores.

Para o propósito desse trabalho, a entrevista apresentou ser um apropriado recurso para se recolher os relatos, memórias e histórias de vida que juntas às fotografias e reportagens de jornais antigos nos possibilitou construir esse artigo.

Cunha Júnior (2007) vem pontuando a relevância no resultado de trabalhos nos quais há o envolvimento pesquisador, pesquisado e objeto de estudo. Entende que o bom resultado da interlocução inicia anteriormente à realização propriamente dita da entrevista, visto que na etapa de planejamento os conhecimentos anteriores já se apresentam como um facilitador da narrativa. Dessa forma, reconstituímos memórias da tradicional festa de setembro de anos atrás e confrontamos com o novo normal, no atual contexto de pandemia. Os depoimentos e memórias contribuíram de forma decisiva para fazermos as devidas observações que resultaram nesse estudo. Segundo Couto (2003, p. 418) essas observações

> São elaborações da memória tratando do passado no presente, sem deixar de lado elementos de projeções e expectativas do futuro no presente. Quando um sujeito recorda fatos de seu passado e interpreta-os no presente, essa interpretação não diz respeito somente ao que aconteceu, mas também à maneira como ele gostaria que tivesse sido, e isso tem um significado profundo em sua vida e em sua percepção das possibilidades existentes no futuro.

Nessa mesma direção Yade (2015, p.89), corrobora com esse entendimento ao observar que a teoria conceitual com base na oralidade se apresenta como auxiliar da compreensão da realidade, ao apresentar fatos do passado. A memória é então entendida como essencial para "que a oralidade se torne matéria-prima do conhecimento[...]ao fixar no tempo presente histórias que auxiliam no desvelamento, na preservação ou reelaboração" de fatos.

2. Resultados alcançados

Com o risco alto de contágio do COVID-19, as festas e aglomerações foram as primeiras a serem afetadas. As tradições festivas que acompanharam a cidade por anos sofreram fortemente o impacto da pandemia, visto que tiveram que ser excluídas das atividades realizadas pelo município.

Alguns registros mostram como a tradicional Festa de Setembro, por exemplo, sempre esteve fortemente presente nas comemorações natividadense.(Figuras 1 a 4)

Figura 1:Festa de setembro - 1931



Fonte: Só Natividade Tem

Figura 2: Festa de setembro - 1977



Fonte: Só Natividade Tem

Figura 3: Festa de setembro - 2019



Fonte: Só Natividade Tem

Figura 4: Festa de setembro -2019 (Noite)



Fonte: Só Natividade Tem

Como os festejos foram impossibilitados de acontecer presencialmente, algumas das atrações da festa de setembro foram adaptadas para serem realizadas de maneira vitual através das rádios e TV locais (Figura 5) de forma a respeitar o distanciamento exigido nesse período de pandemia.

Figura 5: Panfleto com as atrações- 2020



Fonte: TV Natividade

Figura 6: Centro da cidade setembro /2020



Fonte: Arquivo Pessoal

Entre as transformações, que foram poucas, e que perpassam pela economia, pela política, relações sociais e culturais com toda a cidade e com o espaço público e território, chama atenção o impacto da pandemia nos festejos realizados no município, momentos que de acordo com os entrevistados sempre foram muito esperados, visto serem poucas ao opções de lazer na cidade.

Os eventos desse período apresentaram um novo desenho, uma adaptação ao momento que vivemos, muito diferente da tradição com ruas superlotadas, shows, desfile escolar e muitas barraquinhas. Os diversos festejos precisaram ser cancelados, as ruas ficaram vazias e alguns dos eventos aconteceram parcialmente, através de lives transmitidas pela rádio e TV local; Mas a subjetividade dos moradores que aguardavam ansiosos esses momentos foi bastante afetada e culminou em reflexões sobre a importância da sociabilidade que essas ocasiões sempre proporcionaram e que por vezes passava despercebida.

Houve uma diferente alteração no cotidiano local, o espaço central da cidade que é marco da festa de setembro e de identidade do município, onde são acolhidos grupos sociais e diversos comerciantes transformou-se em um espaço vazio e deserto.(Figura 6)

Também ouvimos relatos de Natividadenses, prestadores de serviços, barraqueiros, pessoas que trabalham com som e fotografias entre outros que apresentaram

suas memórias sobre seu trabalho em festas anteriores e o quanto foram afetados em decorrência do novo normal e da pandemia.

Conclusões

O período foi de muitas lembranças como um saudosismo de sobrevivência. Os relatos apontaram para a esperança de que no próximo ano os momentos de sociabilidade propiciado pela presença dos natividadenses que retornavam nesse período, pelos parentes que se encontravam e relembravam desfiles de décadas atrás, pelos familiares distantes que visitavam seus entes nesse período e aproveitavam para juntos assistirem a tradicional festa de setembro possam voltar a acontecer. Uma série de aspectos da vida cotidiana que não era pensada se tornaram ressaltadamente relevantes bem como usos e costumes foram revistos. Observou-se que diversas são as motivações que fazem a sociedade se auto representar e que mantem o conjunto social articulado, como é o caso da movimentação urbana que havia no período supracitado e que a pandemia causou uma desarticulação dessa organização.

Referências bibliográficas

COUTO, Ana M. Silva. **Memória e consciência: narrativas individuais e experiências sociais** (trabalhadores urbanos – costumes, práticas e valores). Cadernos do CEOM. Chapecó: Argos, nº. 17, 2003.

CUNHA JUNIOR, Henrique**. História e Memória de Bairros de Maioria Afrodescendentes**. In: José Gerardo Vasconcelos; Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Junior; Zuleide Fernades de Queiroz; José Edvar Costa de Araújo.. (Org.). Interfaces Metológicas na História da Educação.. 1ed.Fortaleza: Edições da UFC, 2007, v. 1, p. 77-89

RAMOS, Tatiana Tramontani. **Pandemia é pandemia em qualquer lugar – vivendo a crise da Covid-19 de fora dos grandes centros.** Revista *Espaço e Economia* [Online], 18 | 2020, posto online no dia 17 abril 2020, consultado o 13 setembro 2020. URL: http://journals.openedition.org/espacoeconomia/11406; DOI: https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11406.

SOUZA, Márcia Aparecida de; CUNHA JUNIOR, Henrique. **Bairros negros e suas formações na cidade de Natividade-RJ**. In: Bairros negros cidades negras. CUNHA JÚNIOR,Henrique ; BIÉ , Estanislau Ferreira .(Org.). Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2019

YADE, Juliana de Souza Mavoungou. **Vozes e territorialidades no pós-abolição: Histórias de famílias e resistência identitária** – Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós Graduação em Educação. Fortaleza-CE. 2015